

Amós 8.11-12:
O eclipse do profetismo no Reino do Norte
Am 8. 11-12:
and the Eclipse Prophecy in the Northern Kingdom

Claudio Marcio Pinheiro Martins

Resumo:

O presente artigo *estuda a relação entre* Am 8.11-12 e o fim do profetismo no Reino do Norte. Esta pesquisa dá especial atenção à função mediadora do profeta e sua identificação com a palavra de YHWH. A presença dos profetas é favor divino e sinal de que YHWH quer comunicar-se com o seu povo; o povo, por sua vez, precisa ouvir / obedecer às palavras de YHWH. A rejeição da palavra de YHWH mediada pelos profetas implica em severo juízo que culminará no fim da nação. O fim do povo começou com o silêncio divino manifesto com o fim do profetismo.

Palavras-Chave: Exegese do Antigo Testamento; Profetismo; Livro de Amós; Profetas; Palavra de YHWH.

Abstract:

This article studies the relationship between Am 8,11-12 and the end of the prophetism in the northern kingdom. This research gives special attention to the mediating role of the prophet and his identification with the word of YHWH. The presence of the prophets is divine favor and sign that YHWH wants to communicate with his people; the people, in turn, need to listen / obey the words of YHWH. The rejection of the word of YHWH mediated by the prophets implies in severe judgment that will culminate in the nation's end. The end of the people started with the divine silence.

Keywords: Exegesis of the Old Testament; Prophetism; Book of Amos; Prophets; YHWH's Word.

Introdução

O século VIII a.C. é chamado pelos estudiosos de “o século áureo da profecia”, ou seja, um tempo a partir do qual os profetas deixam obras escritas¹. Os livros de Amós, Oseias, bem como de Isaías e Miqueias fazem parte deste período. O motivo pelo qual estas obras foram escritas foi, certamente, o profundo impacto que as palavras destes profetas causaram em sua audiência original. Amós, pois, inaugura este tempo áureo.

O Deus de Israel “fala” ou “ruge” (cf. Am 1.2) frequentemente nos escritos de Amós contra a injustiça social², contra o luxo exorbitante das elites (cf. Am 3.5; 6.4-6), contra o culto dissociado da vida (cf. Am 4.4-5; 5.18-27) e contra a falsa segurança de Israel (cf. Am 9.10). O povo foi convocado ao arrependimento (cf. Am 5.4-6; 14-15) mas rejeitou a palavra divina ao rejeitar os profetas (cf. Am 2.11-12; 7.12-13.16). O resultado da rejeição da palavra profética é anunciado no texto de Am 8.11-12: o silêncio de Deus.

Este artigo procura estabelecer a relação entre Am 8.11-12 e o fim do profetismo no reino de Israel, destacando o necessário papel mediador do profeta na comunicação entre Deus e o seu povo. Para tanto será percorrido o seguinte caminho: primeiramente a tradução e segmentação de Am 8.11-12; como segundo passo será realizada a análise semântica do texto com a finalidade de compreender mais profundamente o seu significado; em seguida será feita uma reflexão sobre o papel mediador do profeta no processo de transmissão do oráculo divino, e por fim a conclusão.

1. Tradução e segmentação de Am 8.11-1

Eis que dias estão vindo,	11a	הִנֵּה יָמִים בָּאִים
oráculo do Senhor YHWH ³	11b	נְאֻם אֲדֹנָי יְהוִה
Enviarei fome sobre ⁴ a terra	11c	וְהִשְׁלַחְתִּי רָעָב בְּאֶרֶץ
Não fome de pão,	11d	לֹא-רָעָב לֶלֶחֶם

¹ Cf. SICRE, J. L. **Profetismo em Israel: O Profeta, os profetas, a mensagem**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 242.

² Cf. Am 2.6-8; 3.10.12.15; 4.1; 5.11; 8.4.

³ O nome pessoal do Deus de Israel – יהוה (TETRAGRAMA SAGRADO), será daqui em diante grafado apenas YHWH.

⁴ Cf. SCHÖKEL, A. L., **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1977, p.85; cf. WALTKE, B. K.; O’CONNOR, E. M. **Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 196. A preposição אַ rege o substantivo ao qual está prefixada, assumindo aqui sentido espacial.

nem sede de água,	11e	וְלֹא־צָמָא לַמַּיִם
mas ⁵ de ouvir as palavras de YHWH	11f	כִּי אִם־לִשְׁמֹעַ אֶת דְּבָרַי יְהוָה:
Vaguearão ⁶ de mar a mar	12a	וְנָעוּ מֵיִם עַד־יָם
e do norte até o oriente	12b	מִצָּפוֹן וְעַד־מִזְרָח
Percorrerão ⁷ para buscar a palavra de YHWH	12c	יִשׁוּטְטוּ לְבַקֵּשׁ אֶת־דְּבַר־יְהוָה
mas não a ⁸ encontrarão	12d	וְלֹא יִמְצְאוּ:

2. Análise Semântica de Amós 8.11-12

2.1. Am 8.11 – YHWH anuncia o silêncio divino: fome e da sede da sua palavra

O oráculo inicia-se com a expressão הֲנִיחָה יְמֵי־כֹּאֲמִים – “eis que vêm dias”, que aqui aparece com o propósito de chamar a atenção do receptor da mensagem para YHWH e sua atividade⁹, pois este fará algo novo ou inesperado¹⁰ em um futuro não distante, mas próximo¹¹. Temos uma introdução temporal ao oráculo, cujo anúncio de dias vindouros é respaldado pela fórmula oracular וְנָאֻם אֲדַבְרֵי יְהוָה – “oráculo do Senhor YHWH”. O substantivo וְנָאֻם – “oráculo” é usado exclusivamente para a voz de YHWH¹² chamando a atenção do receptor da mensagem para a autoridade de quem fala e para o conteúdo da fala. Assim, já na introdução do texto (Am 8.11ab), anuncia-se um período futuro no qual haverá a ação de YHWH que resultará na mudança da sorte do povo¹³.

Após a introdução, entra-se no conteúdo do oráculo, em 11c, por meio do verbo conjugado em 1ª pessoa, tendo YHWH como sujeito: וְהִשְׁלַחְתִּי רָעָב וְצָרָרָה – “Enviarei fome sobre¹⁴ a terra”. A raiz שלח tem ampla ocorrência na

⁵ אִם כִּי assume sentido adversativo depois da partícula negativa לֹא. Cf. SCHÖKEL, A. L. Op. Cit., p. 312-313.

⁶ SCHÖKEL, A. L. Op. Cit., p.426.

⁷ Op. Cit., p. 663. O verbo em referência tem o sentido de percorrer ou vagar. O complemento do verbo exigido pela língua portuguesa está implícito no versículo anterior.

⁸ O complemento verbal é exigido pela gramática portuguesa, embora não conste do texto hebraico.

⁹ Cf. WOLFF, H. W. **Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos.** Philadelphia: Fortress Press, 1977, p.142.

¹⁰ Cf. HARMAN, A. “Partículas”, in *NDITEAT*, vol.4, p. 1028.

¹¹ Cf. PAUL, S.M. **Amos: A Commentary on the Book of Amos.** Minneapolis: Fortress Press, 1991, p.130.

¹² Cf. COPPES, L. J. “וְנָאֻם” in *DITAT*, p. 900-901.

¹³ Cf. MCCOMISKEY, T.E., *Hosea, Joel and Amos. In: The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary.* Michigan: Baker Book House Company, Vol.1, 1992. p.393.

¹⁴ Cf. SCHÖKEL, A. L. Op. Cit., p.85; cf. WALTKE, B. K.; O’CONNOR, E. M. Op. Cit., p. 196.

Bíblia Hebraica¹⁵. No texto em estudo, a raiz está no hifil weqatal¹⁶, com o sentido de enviar. As cinco ocorrências da raiz שלה no hifil, no contexto da BH, apresentam a mesma sintaxe e a mesma semântica¹⁷: o sujeito é YHWH, o objeto é um flagelo, praga ou desastre¹⁸. O contexto é sempre de juízo. Portanto trata-se aqui de um oráculo cuja mensagem é desfavorável à nação de Israel e, provavelmente, culminará em juízo sobre o Reino do Norte.

O complemento imediato do verbo וְהִשְׁלַחְתִּי – “enviarei” é רָעַב – “fome”. Este substantivo ocorre 101 vezes na BH e a maioria das suas ocorrências está no livro de Jeremias¹⁹ (34x), em Gênesis²⁰ (25x) e no livro de Ezequiel²¹ (16x). Há apenas duas ocorrências no livro de Amós, ambas em Am 8.11. As duas ocorrências de רָעַב no Deuteronômio estão em Dt 28.48 e em Dt 32.24, em ambas a fome é juízo divino, resultado de não ouvir a palavra de YHWH²²; a fome tem o mesmo motivo em Jeremias e em Ezequiel²³. A fome quando atinge uma região forçosamente leva o povo assolado à migração, para buscar alimento em outros lugares: este foi o caso de Abraão (cf. Gn 12.10), de Isaque (cf. Gn 26.1), de José (cf. Gn 42.5ss), de Rute (cf. Rt 1.1) e de Eliseu (cf. 2Rs 8.1).

Os substantivos לֶחֶם – “pão” e מַיִם – “água” constituem os dois elementos mais essenciais à sobrevivência física humana. O termo חָמָץ ocorre

A preposição אֵל rege o substantivo ao qual está prefixada, assumindo aqui sentido espacial.

¹⁵ Daqui em diante toda ocorrência de “Bíblia Hebraica” será abreviada para BH.

¹⁶ Weqatal é forma verbal que faz referência às ações orientadas temporalmente para o futuro e que se admite como certas. Cf. DEL BARCO, F. X. **Profecía y Sintaxis: El uso de las formas verbales em los Profetas Menores Preexilicos**. Tese (Doutorado), Madri: Universidade Complutense de Madri, 2001, p. 250. O grau hifil é causativo.

¹⁷ Cf. COLLINS, C. J., שלח, in *NDITEAT*, Vol 4, p.121; Cf. PAUL, S.M. Op. Cit., p.265. YHWH é o sujeito dos verbos com a raiz שלח no hifil nas seguintes ocorrências na BH: Êx 8.17; Lv 26.22; 2Rs 15.37; Ez 14.13 e Am 8.11.

¹⁸ Cf. WOLFF, H.W. Op. Cit., p.330.

¹⁹ רָעַב ocorre em Jeremias nos seguintes versículos: Jr 5.12; 11.2; 14.12.13.15(2x).16.18; 15.2(2x); 16.4; 18.21; 21.7.9; 24.10; 27.8.13; 29.17.18; 32.24.36; 34.17; 38.2.9; 42.14.16.17.22; 44.12(2x).13.18.27; 52.6.

²⁰ רָעַב ocorre em Gênesis nos seguintes versículos: Gn 12.10 (2x); 26.1 (2x); 41.27.30 (2x).31.36 (2x). 50.54 (2x).55.56 (2x).57; 42.5; 43.1; 45.6.11; 47.4.13 (2x). 20.

²¹ רָעַב ocorre em Ezequiel nos seguintes versículos: Ez 5.12.16 (2x).17; 6.11.12; 7.15(2x); 12.16; 14.13,21; 18.7.16; 34.29; 36.29.30.

²² Cf. MCCOMISKEY, T.E. Op. Cit., p. 475. A escassez da palavra de YHWH era uma maldição decorrente da desobediência a YHWH.

²³ Cf. SEIDL, T. “רָעַב”, in *TDOT*, vol. 13, p. 540. Não raro em Jeremias e Ezequiel רָעַב aparece ao lado de דָּבַר e de חָרַב como instrumentos de YHWH para punir o seu povo.

mais de 470 vezes na BH tamanha sua importância e presença no quotidiano, principalmente dos mais pobres²⁴. O substantivo צָמָא expressa a maior necessidade física do ser humano que é ingerir água, pois a falta da água é tão ou mais danosa à saúde do que a falta de alimento²⁵. Em textos como Is 5.13 e Is 65.13-14 a sede é punição vinda da parte de YHWH devido à apostasia do seu povo. Os vocábulos רָעַב – “fome” e צָמָא – “sede” aparecem juntos em cinco versículos da BH: Dt 28.48; 2Cr 32.11; Ne 9.15; Is 5.13 e Am 8.11. Fome e sede estão relacionados com cativo e serviço aos inimigos em Dt 28.48 e Is 5.13. O tema da fome e da sede já aparecera em Amós em 4.6-8, bem como nas duas primeiras visões (Cf. Am 7.1.4)²⁶. Assim, a fome e a sede que serão enviadas por YHWH não são de ordem natural²⁷, porque não se trata de escassez de pão e água, elementos indispensáveis à vida humana. Trata-se de fome e sede de outra natureza.

YHWH explica, agora de forma positiva, o tipo de fome que ele enviará à nação: – כִּי־אִם־לִשְׁמַע־אֵת דְּבַר־יְהוָה – “mas²⁸ de ouvir as palavras de YHWH”. A raiz שמע tem o sentido primário de ouvir, escutar²⁹. Ocorre mais de 1159 vezes na BH, em praticamente todos os livros.³⁰ No livro de Amós esta raiz aparece 10 vezes³¹ e aqui aparece no qal infinitivo construto, com a preposição לֵ e junto à כִּי, partículas de caráter adversativo: כִּי־אִם־לִשְׁמַע־אֵת־לִשְׁמַע³², “mas de ouvir”. Quando o objeto de שמע – “ouvir” é יְהוָה־אֵת דְּבַר־אֵת – “a palavra de YHWH”, a raiz שמע tem conotação de obedecer³³ (cf. 1Rs 12.24; 2Cr 11.4). YHWH comunica as suas palavras ao seu povo por intermédio dos seus profetas, resultando daí a importância em ouvir: ouvir para compreender³⁴ e então obedecer.

²⁴ Cf. DOMMERSHAUSEN, W. “לָחֵם”, in *TDOT*, vol. 7, p. 521. Cf. Êx 23.25; 2Rs 6.22; Jó 22.7; Ez 12.18.

²⁵ Cf. KELLERMANN, D. “צָמָא”, in *TDOT*, vol. 12, p. 406.

²⁶ Cf. PAUL, S.M. Op. Cit., p. 265.

²⁷ Cf. RUDOLPH, W *Kommentar zum Alten Testament: Joel, Amos, Obadja, Jona*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1971, p. 266.

²⁸ כִּי־אִם assume sentido adversativo depois da partícula negativa לֹא. Cf. SCHÖKEL, A. L., Op. Cit., p. 312-313.

²⁹ Id. *Ibid.*, p. 681.

³⁰ Cf. RUTERSWÖRDEN, U. “שָׁמַע”, in *TDOT*, vol. 15, p. 258.

³¹ Em Amós a raiz שמע aparece em 3.1.9.13; 4.1.5; 5.1.23; 7.16; 8.4.11.

³² Cf. SCHÖKEL, A. L., p.312.

³³ Cf. RUTERSWÖRDEN, U. “שָׁמַע”, in *TDOT*, vol. 15, p. 258.

³⁴ Cf. AITKEN, A. T. “עָמַע”, in *NDITEAT*, vol 4, p.174. O envolvimento da mente está implícito quando ouve-se palavras.

A expressão **דְּבַר־יְהוָה** – “a palavra de YHWH”, de grande valor teológico, passou a ser um termo técnico para a revelação profética³⁵. Grande parte das ocorrências de **דְּבַר־יְהוָה** está na literatura profética, incluindo textos narrativos referentes aos profetas. Já a expressão **יְהוָה דְּבַר־יְהוָה** sempre aparece nas partes narrativas sobre a entrega das palavras de YHWH ao povo por meio dos profetas, nunca aparecendo em pronunciamentos oraculares³⁶. Em contraste com a forma no singular, a forma plural refere-se à forma escrita das mensagens proféticas bem como ao conteúdo do código do decálogo. A forma plural aparece na perícopé do Sinai, em Êx 24.3-4 onde Moisés pronuncia as palavras de YHWH ao povo e depois as escreve. Esta relação das palavras de YHWH com o código do decálogo faz do profeta um autêntico herdeiro da tradição mosaica, cabendo-lhe atualizar as palavras de YHWH para a sua geração.

A ameaça anunciada sob a forma do envio da fome de ouvir as palavras de YHWH deve-se ao fato de que a aliança realizada no Sinai envolvia ouvir e obedecer às palavras de YHWH (cf. Êx 19.8; 24.3). A desobediência acarretaria o silêncio divino e o fim do povo (cf. Dt 32.20) porquanto a escassez da palavra era uma maldição decorrente da quebra da aliança³⁷. Aqui e noutros textos na BH o silêncio divino é presságio da sua ira³⁸ (cf. 1Sm 14.37; 28.6.15-16).

Portanto, a fome de ouvir palavras de YHWH remete a Dt 8.3, onde surge a percepção de que a vida humana tem necessidades mais profundas e não apenas alimento físico, e que aquela somente pode ser suprida com as palavras de YHWH. Sob este panorama, o texto aponta para um duplo significado para a fome e para sede³⁹: há o aspecto físico e natural, de pão e água, mas há àquele transcendente, de natureza espiritual. A metáfora da fome aponta para a necessidade mais profunda da alma humana: ouvir as palavras de YHWH (cf. Ez. 33,30-33). A relação entre a palavra de YHWH e o seu povo é vital: Israel viveria e prolongaria sua existência na terra⁴⁰ prometida por meio da palavra divina (cf. Dt 32.47).

³⁵ Cf. GERLEMAN, G. “דְּבַר”, in *TDMAT*, vol 1, p. 617. Também VON RAD, G. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Aste; Targumim, 2006, p. 523.

³⁶ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. **Amos: A New Translation With Notes and Commentary**. New York: Doubleday, 1989, p.823-826. A expressão **יְהוָה דְּבַר־יְהוָה** ocorre em: Êx 4.28; 24.3.4; Nm 11.24; Js 3.9; 1Sm 8.10; 15.1; 2Cr 11.4; Jr 36.4.6.8.11; 37.2; 43.1; Ez 11.25 e Am 8.11.

³⁷ Cf. MCCOMISKEY, T. E. Op. Cit., p. 475.

³⁸ Cf. PAUL, S. M. Op. Cit., p. 265.

³⁹ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. Op. Cit., p. 823.

⁴⁰ Cf. SNYMAN, S. D. *The land as a leitmotiv in the book of Amos*, p. 536-537. In: *Verbun et Ecclesia*, vol. 26, nº 2, 2005.

2.2. Am 8.12: consequências do anúncio de YHWH

O anúncio da ação de YHWH em 11c-f faz iniciar a movimentação dos receptores da palavra em 12a-b: וַנָּעוּ מִיַּם עַד-יָם – “vaguearão⁴¹ de mar a mar”. A raiz נוע tem o sentido primário de um movimento repetido de um ponto a outro, para trás e para a frente; designa também movimento sem direção e instável⁴²; se ocorre em pequena extensão assume a ideia de tremer, oscilar; se em grandes extensões, de vagar, cambalear e perambular⁴³. Descreve desde o balanço das folhas das árvores ao soprar do vento (cf. Is 7,2), o tremor do povo de Deus no Sinai (cf. Ex 20,18), a perambulação para encontrar água durante a seca (cf. Am 4.8), o vagar sem rumo de um vago-bundo (cf. 2Sm 15.20), a vida errante de Caim (cf. Gn 4.12) até o movimento cambaleante de um bêbado⁴⁴ (cf. Is 24.20). Aparece aqui com o sentido de “vaguear”⁴⁵ como também Am 4.8. No contexto de Am 4.8 o povo estava buscando água, em Am 8.12 o povo busca a palavra de YHWH. Assim os israelitas estarão sem a palavra para guiá-los e, portanto, ficarão desorientados e cambaleantes⁴⁶.

Ainda em 12a, o texto prossegue tratando do deslocamento daqueles homens. O substantivo יָם – “mar”, ocorre duas vezes em 12a através da expressão יַם-עַד-יָם – “de mar a mar”. Esta é uma expressão de difícil interpretação que tem dividido os estudiosos. Basicamente as linhas interpretativas são:

(1) Para Paul, a expressão “de mar a mar” significa do Mar Mediterrâneo (ao ocidente) ao Mar Morto (ao sul), que formam junto com as expressões “do norte ao oriente” os quatro pontos cardeais, indicando os limites da Palestina.⁴⁷

(2) Para McComiskey, “de mar a mar” é o equivalente hebraico de uma expressão acadiana que significa “do mar superior ao mar inferior”, ou seja, do Mar Mediterrâneo ao Golfo Pérsico, entendendo este autor que o povo terá fome das palavras de YHWH no exílio. O norte e o oriente indicam a direção de onde vêm os conquistadores (cf. Is 41.25 e Dn 11.44). Sendo assim estes seriam os limites do império assírio⁴⁸.

⁴¹ Cf. SCHÖKEL, A. L. Op. Cit., p. 426.

⁴² Cf. WOLFF, H. W. Op. Cit., p. 330.

⁴³ Cf. BOWLING, A. “נוע”, in *DITAT*, p.1328.

⁴⁴ Cf. RINGGREN, H. “נוע”, in *TDOT*, vol. 9, p. 294.

⁴⁵ Cf. SCHÖKEL, A. L., Id. Ibid., p. 426.

⁴⁶ Cf. VAN PELT, M.V.; KAISER JR, W. C., “נוע”, in *NDITEAT*, vol. 3, p. 64-65.

⁴⁷ Cf. PAUL, S.M. Id. Ibid., p. 266.

⁴⁸ Cf. MCCOMISKEY, T.E. Op. Cit., p. 475.

(3) Para Wolff, “de mar a mar” sugere os confins da terra. Wolff entende que se a intenção do texto fosse indicar os limites da Palestina, o cólon seguinte não teria sentido⁴⁹.

(4) Andersen e Freedman seguem Wolff, e sugerem que o norte e o oriente seriam direções míticas e lendárias, não havendo, segundo eles, nenhum significado nesta ordem⁵⁰. Parece corroborar com Wolff e com Andersen e Freedman o fato de a expressão מִיָּם עַד-יָם ocorrer, além de Am 8.1, apenas em mais dois versículos da BH: Sl 72.8 e Zc 9.10, cujos contextos apontam para toda a terra.

O texto segue tratando da abrangência geográfica deste movimento através da adição da expressão וּמִצְפוֹן וְעַד-מִזְרָח “e do norte até o oriente”, única em toda a BH. Os israelitas, privados da palavra de YHWH, e, portanto, desorientados, vaguearão por toda parte. A palavra de YHWH, que antes estava tão disponível, bem próxima deles em sua própria terra, a ponto de não precisarem de grandes esforços para encontrá-la (cf. Dt 30,11-14) agora não lhes é mais acessível, porquanto lhes será retirada.

O texto segue em 12c onde encontramos a raiz שׁוּט cujo movimento não é direcionado para um lugar específico⁵¹, mas retrata o vagar desorientado de um lugar a outro. A finalidade deste movimento desorientado é expressa pelo uso da raiz בִּקֵּשׁ, que tem o sentido de buscar, procurar o que se perdeu⁵². Exprime uma busca fervorosa e diligente pelo objeto da procura que pode ser concreto ou abstrato⁵³. Especial interesse há nas ocorrências onde בִּקֵּשׁ tem emprego teológico, particularmente quando YHWH é o objeto da busca. Aqui a busca por YHWH está explícita na busca pela sua palavra.

Todo o movimento de busca pela palavra de YHWH tem o desfecho em 12d. A raiz מִצָּא tem o sentido primário de encontrar. A finalidade de todo movimento empreendido em Am 8.12 é encontrar a palavra de YHWH. As raízes מִצָּא e בִּקֵּשׁ ocorrem juntas cerca de 35 vezes⁵⁴. No texto em questão, apesar de toda a busca, os israelitas não logram êxito. Não encontram mais YHWH.

Assim, Am 8.11-12 mostra que o fim da nação começa com o silêncio de YHWH porque a nação não mais o ouvirá. As palavras divinas estarão dispo-

⁴⁹ Cf. WOLFF, H, W. Op. Cit., p. 330-331.

⁵⁰ Cf. ANDERSEN, F, I., FREEDMAN, D. N. Op. Cit., p.826.

⁵¹ WASCHKE, E. -J. “שׁוּט”, in *TDOT*, vol. 14, p. 529.

⁵² Cf. PAUL, S.M., Id. p.267. Cf. GERLEMAN, G., בִּקֵּשׁ in *DTMAT*, p.484.

⁵³ Cf. COPPES, L.J. “בִּקֵּשׁ”, in *DITAT*, p. 210-211.

⁵⁴ Cf. GERLEMAN, G. “מִצָּא”, in *DTMAT*, p. 1256.

níveis na sua forma escrita, mas não haverá mais a proclamação e atualização destas palavras⁵⁵.

3. A fala divina pela mediação profética

YHWH comunica-se com o seu povo por meio dos seus profetas. Em diferentes períodos da história do seu povo, YHWH levanta profetas e lhes outorga uma missão. Estes mediadores da palavra divina são, muitas vezes, enviados por YHWH em situações emergenciais de crise para falar às autoridades do povo, notadamente aos reis ou aos seus representantes. Assim a BH, a título de exemplo, registra Elias sendo enviado ao rei Acabe (cf. 1Rs 18.1.17; 21.17); Micaías também foi enviado ao rei Acabe (cf. 1Rs 22.8); Isaías enviado ao rei Acáz (cf. Is 7.3-17) e ao rei Ezequias (cf. Is 37.1-7), e Amós, enviado ao reino de norte (cf. Am 7.15), tem um encontro com Amasias, chefe da religião nacional e representante do rei Jeroboão.

Estes servos de YHWH, especialmente despertados pela vocação que receberam, possuem uma consciência missional que lhes toma completamente, pois ao receber a palavra, o profeta precisa proclamá-la (cf. Am 7.15). Os profetas não se relacionam com a palavra de forma neutra ou objetiva; pelo contrário, quando YHWH dirige-lhes a palavra, esta os “assalta” e os “possui”, porquanto os profetas dela se apropriam e deixam-se preencher pela palavra que receberam⁵⁶. Os profetas falam porque foram compelidos por YHWH e por isso ninguém pode silenciá-los⁵⁷. Eles têm a consciência de que estão sob suprema autoridade e por isso entregam a mensagem de YHWH aos reis, aos sacerdotes e a qualquer um a quem YHWH lhes enviar. Estes arautos divinos não medem esforços e não pesam as consequências das palavras que como mensageiros devem anunciar, porque o senso da missão é que os motiva.

Os profetas têm ouvidos abertos para ouvir a voz de YHWH (cf. Is 50.4-5) e ao ouvi-la têm o encargo de profetizá-la (cf. Am 3.8). Estes homens estão muito próximos de YHWH (cf. 1Rs 18.15; 2Rs 3.14), vivem em seu conselho (cf. Jr 23.18) e por isso YHWH revela-lhes os seus segredos e lhes anuncia o que há de fazer (cf. Am 3.7). Assim como a instrução está para o sacerdote e o conselho para o sábio, a palavra de YHWH pertence ao profeta (cf. Jr 18.18).

⁵⁵ Cf. ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. Op. Cit., p. 823-826.

⁵⁶ Cf. RAD, G. V. Id. Ibid., p. 520.

⁵⁷ Cf. BRUEGGMANN, W. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2014, p. 806.

É sinal do favor divino que a palavra esteja acessível ao povo, bem perto de cada um (cf. Dt 30.11-14) e o profeta como dom de YHWH ao povo é o seu porta-voz (cf. Dt 18.15). A palavra de YHWH na boca dos profetas é a atualização, a cada geração e época, das palavras de YHWH, reveladas na Torá que é o fundamento da profecia. Portanto, sob o prisma canônico, os profetas são legítimos herdeiros da tradição mosaica. Assim os profetas erguem a voz contra as violações aos preceitos da Torá, como o fez Amós (cf. Am 5.10-13.14.15.24; 8. 4-7).

Am 8.11-12 trata do anúncio de dias onde YHWH haveria de silenciar-se. O silêncio de YHWH é presságio da sua ira e seu desamparo, como foi o caso de Saul (cf. 1Sm 14.37; 28.6.15-16). YHWH pune seu povo quando silencia-se, tornando rara a sua palavra em algumas ocasiões (cf. 1Sm 3.1).

O profeta, como mediador, não apenas fala de YHWH ao povo, mas também fala a YHWH pelo povo, pois a intercessão integra a função do profeta. Assim fez o profeta Amós: intercedeu a Deus pelo povo, suplicando pelo perdão nas duas primeiras visões (cf. Am 7.1-6) e YHWH perdoou. Porém nas duas visões seguintes, YHWH já não quer mais perdoar, porque decretou o fim da nação e conseqüentemente já não há intercessão do profeta, sendo poucas as suas palavras (cf. Am 7.7-8; 8.1-2). Quando é relatada a quinta visão, não há diálogo algum, mas apenas a ordem para a destruição do santuário. Há o completo silêncio do profeta (cf. Am 9.1). O silêncio passa a ser de ambos os lados: o profeta não falará mais ao povo em nome de YHWH, nem o profeta falará a YHWH pelo povo. Deus não mais ouvirá, nem perdoará: em outras palavras, o fim chegou para a nação. Qualquer esforço humano, qualquer ação destinada a mudar a situação revelar-se-á inútil⁵⁸.

A palavra divina é como a luz do sol que brilha primeiro no profeta para então iluminar a vida do povo, mas, quando YHWH retira esta luz, os profetas nada mais podem saber, nem os videntes (cf. Mq 3.6-7). Possivelmente com a metáfora do sol em vista, o texto de Am 8.9 trata de um eclipse solar no qual o sol iria pôr-se ao meio dia e a terra de Israel seria coberta de trevas em pleno dia claro, e sem esta luz da palavra inevitavelmente o seu povo tropeçará porque andará nas trevas.

Os olhos do povo são os profetas, porque veem na dimensão divina, mas se estes olhos são fechados, ninguém mais pode ver, e por isso o povo fica vagueando sem alcançar o objetivo (cf. Am 8.12), pois perdeu a direção (cf. Is 29.10) o que inevitavelmente fará o povo tropeçar ao meio dia (cf. Is 59.10). Quando, finalmente, deparar-se-ão com a cruel realidade de que o dom lhes foi retirado, porquanto já não há mais profetas (cf. Sl 74.9).

⁵⁸ Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R. **Le Livre du Prophète Amos**. Paris: Les Éditions du Cerf, 1994, p. 333-334.

4. Conclusão

Am 8.11-12 trata da extinção do profetismo no Reino de Norte⁵⁹, anúncio que pode ter sido utilizado também como alerta e ensino para o Reino do Sul. Se a profecia acompanhou a história de Israel como um sinal da presença do Deus vivo no meio de seu povo, o fim da profecia é equivalente ao final da história de Israel⁶⁰. O fim do profetismo foi um juízo que precede e integra o juízo que culmina no cativeiro assírio no Reino do Norte. Sem a palavra de YHWH para orientá-lo, o povo perde a direção e não há como retornar a YHWH, não há como arrepender-se. Am 8.12 afirma que os israelitas buscarão a palavra em todas as direções, no entanto, jamais irão encontrá-la novamente, pois não haverá mais profetas (cf. Sl 74.9; Lm 2.9; Ez 7.26).

A presença dos profetas é sinal que YHWH quer comunicar-se e favorecer o seu povo, se este der ouvidos à sua palavra por meio dos seus mensageiros. Enquanto a palavra divina estiver presente em meio ao povo, por meio dos profetas, há esperança de dias melhores; no entanto, se a palavra for retirada é sinal que YHWH não quer mais falar, nem favorecer o seu povo. E se YHWH cessar de falar cessará também a esperança de qualquer futuro porquanto até as virgens e os jovens, símbolos de vigor e perpetuidade, perderão as forças e desfalecerão (cf. Am 8.13). O silêncio de YHWH, manifesto na ausência de profetas, resulta na queda irreversível do povo (cf. Am 5.2; Am 8.14). É sinal de juízo condenatório decretado do qual ninguém poderá escapar (cf. Am 9.1-4).

⁵⁹ Cf. FÜGLISTER, N. *Entusiasmado por Javé: Arauto da Palavra*. In: SCHREINER, J. (Org.) **O Antigo Testamento: um olhar atento para a sua mensagem**, p. 172.

⁶⁰ Cf. BOVATI, P.; MEYNET, R. Op. Cit., p. 336. Aqui tem-se em vista o Reino do Norte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, F. I.; FREEDMAN, D. N. **Amos: A New Translation With Notes and Commentary**. New York: Doubleday, 1989.
- BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H. J., (Ed.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. William B. Eerdmans Publishing Co., 1975-2004.
- BOVATI, P.; MEYNET, R. **Le Livre du Prophète Amos**. Paris: Les Éditions du Cerf, 1994.
- BRUEGGMANN, W. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2014.
- DEL BARCO, F. X. **Profecía y Sintaxis: El Uso de Las Formas Verbales em los Profetas Menores Preexílicos**. Tese (Doutorado), Madri: Universidade Complutense de Madri, 2001.
- HARRIS, R. L., ARCHER, JR., WALTKE, B. K. (Ed.) **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo, Vida Nova, 1998.
- JENNY, E.; WESTERMANN, C. **Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento**. Vol. 1-2, Madri: Ediciones Cristiandad, 1978.
- LIMA, M. L. C. **Exegese Bíblica: Teoria e Prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- ___; **Mensageiros de Deus: Profetas e Profecias no Antigo Israel**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio: São Paulo, Ed. Reflexão, 2012
- MCCOMISKEY, T. E., *Hosea, Joel and Amos*. In: **The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary**. Michigan: Baker Book House Company, Vol.1, 1992.
- NICCACCI, A. **Sintaxis del Hebreo Bíblico**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2002.
- PAUL, S. M. **Amos: A Commentary on the Book of Amos**. Minneapolis: Fortress Press, 1991.
- RUDOLPH, W. **Kommentar zum Alten Testament: Joel, Amos, Obadja, Jona**. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1971.
- SCHÖKEL, A. L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1977.
- SCHREINER, J. (Org.). **O Antigo Testamento: Um Olhar Atento para a sua Palavra e Mensagem**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- SICRE, J. L. **Profetismo em Israel: O profeta, Os Profetas, A Mensagem**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- SNYMAN, S. D. *The land as a leitmotiv in the book of Amos*. Verbun et Ecclesia, vol. 26, nº 2, 2005.

VANGEMEREN, W. A (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. Vol.1-4, São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

VON RAD, G. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Aste; Targumim, 2006.

WALTKE, B. K., O'CONNOR, E. M. **Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WOLFF, H. W. **Joel and Amos: A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos**. Philadelphia: Fortress Press, 1977.

Claudio Marcio Pinheiro Martins

Mestre em Teologia Bíblica pela PUC, RJ.
Professor de Hebraico, Exegese e Teologia Bíblica do AT na FAECAD.
Av. Vicente de Carvalho, 1083 - Vila da Penha, Rio de Janeiro -
RJ, 21210-001.

E-mail: preclaudiomartins@gmail.com